

IMPACTO POSITIVO DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gisely Francelina do Vale Silva¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6246-3306>

Priscylla Karoline de Menezes² - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6659-2799>

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil*

² Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil**

Artigo recebido em 29/08/2024 e aceito em 11/09/2024

RESUMO

Por muito tempo o método de ensino tradicional predominou as práticas educacionais na educação básica, de modo a estabelecer uma aprendizagem adquirida exclusivamente por meio da transmissão e memorização dos conteúdos. Direcionado a Geografia, diversas foram as suas mudanças de abordagens no seu estudo, assim como em suas condutas pedagógicas. Presencia-se, atualmente, modificações diante destas práticas, de modo a problematizar o processo exclusivamente tradicional, inserindo assim, a necessidade ativa do aluno diante do seu processo de ensino-aprendizagem; para isso alguns dos mecanismos metodológicos usados estão sendo as metodologias ativas de aprendizagem. Diante destes contextos, foi elaborado o presente trabalho sendo, portanto, de revisão bibliográfica no qual objetiva-se na análise da inserção das metodologias ativas no ensino de Geografia baseando-se em experiências na educação básica. Neste sentido, a metodologia utilizada foi fundamentada em uma revisão bibliográfica de artigos retirados das bases do Google Acadêmico e Periódicos Capes, para que assim obtivesse dados referente aos resultados que foram gerados por meio da utilização desses mecanismos ativos, posteriormente, após a revisão foram sistematizados os respectivos dados em uma tabela para melhor visualização. Diante do estudo, concluiu-se a efetiva relevância e suporte no qual as diversificadas metodologias ativas promovem no ensino de Geografia, atestando para isso as diferentes habilidades cognitivas estimuladas, assim como os resultados satisfatórios na assimilação e problematização dos conteúdos.

Palavras-chave: ensino de geografia; metodologias ativas de aprendizagem; educação básica.

* Graduada em Geografia-licenciatura pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: gisely.francelina@ufpe.br

** Docente do Departamento de Ciências Geográficas e do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: priscylla.menezes@ufpe.br

POSITIVE IMPACT OF THE USE OF ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES IN TEACHING GEOGRAPHY: A BIBLIOGRAPHICAL ANALYSIS BASED ON EXPERIENCES IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT

For a long time, the traditional teaching method predominated in educational practices in basic education, in order to establish learning acquired exclusively through the transmission and memorization of content. Directed at Geography, there were several changes in approaches to its study, as well as in its pedagogical conducts. Currently, there are changes in these practices, in order to problematize the exclusively traditional process, thus inserting the active need of the student in his/her teaching-learning process; for this, some of the methodological mechanisms used are active learning methodologies. In view of these contexts, this work was prepared, therefore, being a bibliographic review in which the objective is to analyze the insertion of active methodologies in the teaching of Geography based on experiences in basic education. In this sense, the methodology used was based on a bibliographic review of articles taken from the Google Scholar and Capes Periodicals databases, in order to obtain data regarding the results that were generated through the use of these active mechanisms. Subsequently, after the review, the respective data were systematized in a table for better visualization. In view of the study, it was concluded that the diverse active methodologies effectively provide relevance and support in the teaching of Geography, attesting to the different cognitive skills stimulated, as well as the satisfactory results in the assimilation and problematization of the contents.

Keywords: teaching geography; active learning methodologies; basic education.

IMPACTO POSITIVO DEL USO DE METODOLOGÍAS DE APRENDIZAJE ACTIVO EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: UN ANÁLISIS BIBLIOGRÁFICO BASADO EN EXPERIENCIAS EN EDUCACIÓN BÁSICA

RESUMEN

Durante mucho tiempo, el método de enseñanza tradicional predominó en las prácticas educativas en la educación básica, con el fin de establecer aprendizajes adquiridos exclusivamente a través de la transmisión y memorización de contenidos. Dirigida hacia la Geografía, hubo varios cambios en los enfoques de su estudio, así como en su conducta pedagógica. Actualmente se están viendo cambios en estas prácticas, con el fin de problematizar el proceso exclusivamente tradicional, insertando así la necesidad activa del estudiante en su proceso de enseñanza-aprendizaje; para lograrlo, algunos de los mecanismos metodológicos utilizados son metodologías de aprendizaje activo. Dados estos contextos, el presente trabajo se elaboró, por tanto, como una revisión bibliográfica cuyo objetivo es analizar la inserción de metodologías activas en la enseñanza de la Geografía a partir de experiencias en la educación básica. En este sentido, la metodología utilizada se basó en una revisión bibliográfica de artículos extraídos de las bases de datos Google Scholar y Periódicos Capes, para obtener datos relativos a los resultados que se generaron mediante el uso de estos mecanismos activos, posteriormente, después de la revisión, se sistematizaron los datos respectivos en una tabla para su mejor visualización. Del estudio se concluyó la efectividad, pertinencia y sustento de las diversas metodologías activas promovidas en la enseñanza de la Geografía, dando fe de las diferentes habilidades cognitivas estimuladas, así como de los contundentes resultados en la asimilación y problematización de contenidos.

Palabras clave: enseñanza de geografía; metodologías de aprendizaje activo; educación básica.

INTRODUÇÃO

O método de ensino tradicional, no qual o aluno é figura perceptora e o professor é visto como detentor do conhecimento, ainda se mostra como o modo que predomina nas instituições, inclusive para Daros (2018, p.4) “O modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como os recursos utilizados”. Contudo, com os significativos estudos realizados desde o século XX sobre o sistema de ensino, já se era visível a necessidade em permitir a autonomia do estudante para assim alcançar as demandas e maior aprendizagem efetiva. Sendo assim, direcionado aos dias atuais, percebe-se a partir da informação supracitada que o sistema educacional, até mesmo brasileiro, vem apresentando constantes modificações. Neste viés, a partir das mudanças nota-se a criação de novos cenários, novos métodos, formas e técnicas de se promover a aprendizagem. Isso se dá não apenas pela contínua evolução em que a sociedade e o meio presenciam, mas também em razão da necessidade em estar acompanhando tais evoluções, a exemplo disso são os recursos tecnológicos que estão ganhando significativo espaço no fazer pedagógico. Logo, as novas formas de configuração do espaço geográfico, no âmbito da educação, mostram que os procedimentos pelos quais os conteúdos são transmitidos são tão importantes quanto os conteúdos.

Neste sentido, na educação básica muitos professores estão adotando novos meios para discussão dos assuntos, de maneira a alinhar o ensino tradicional com diversos outros métodos. Direcionado ao ensino de Geografia, está passando por diversas tendências que interferem no seu modo de ensino atual, as primeiras tendências, por exemplo, eram objetivas e centradas na descrição das paisagens e fenômenos, tanto naturais quanto a posteriori culturais, de modo a não promover a problematização e experimentação dos assuntos discutidos, é apenas sob a luz da Geografia crítica em 1960 que o estudo e ensino desta ciência promoveu uma maior abrangência, analisando assim, questões políticas, sociais, culturais, econômicas, entre outras.

Atualmente, devido a totalidade discutida pela Geografia, se há uma busca da problematização dos assuntos abordados em sala de aula de forma a observar os diversos fenômenos estudados e entendê-los por meio de atividades ativas. Sendo assim, as metodologias ativas de aprendizagem-MAA inserem-se nesta ciência diante deste contexto, em uma busca de potencializar e diversificar o ensino da Geografia. Desse modo, essas metodologias são mecanismos aos quais os professores estão utilizando-se para criar meios de transmitir e compreender as abordagens geográficas de modo a produzir conhecimento com o mundo real, experienciado e pensado. Portanto, as MAA, são formas de dinamizar as aulas de modo a proporcionar reflexões mais avançadas, trabalhando a partir disto o raciocínio, o lado cognitivo, as articulações com a realidade e o modo atuante do aluno no seu processo de aprendizagem.

Assim, são diversas as possibilidades que o estudo e a execução das Metodologias Ativas de Aprendizagem proporcionam ao ambiente escolar, desde as mais complexas às mais simples atividades,

podendo deste modo serem aplicadas em escolas com bons recursos, mas também nas que sofrem com falta de estrutura. O presente estudo, portanto, fundamentou-se na seguinte questão: Quais benefícios as MAA estão promovendo para o ensino da Geografia? Para isso buscou analisar os materiais bibliográficos acerca da temática nas quais retratam o uso das Metodologias Ativas no ensino da Geografia na educação básica e quais os resultados estão sendo evidenciados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante vários séculos, o foco dos métodos tradicionais de educação era o ensino, a partir da percepção do professor como uma figura de poder sobre o aluno (Nagai & Izeki, 2013; Ariès, 2006). Contudo, devido ao surgimento das revoluções liberais e independência dos Estados Unidos, escolas pedagógicas passam a problematizar, ou seja, enxergar problemáticas no modelo vigente de ensino-aprendizagem.

Deste modo, ainda no século XX, muitos foram os autores que estudaram sobre o sistema de ensino e a forma como a aprendizagem estava sendo construída, a exemplo destes se encontra John Dewey (1859–1952), filósofo e pedagogo que elaborou uma estrutura de ensino diferenciada; e ainda durante este período evidenciou a necessidade de uma busca ativa do conhecimento, formando a partir disso a sua própria opinião e criticidade. O mesmo em seus estudos já criticava a submissão e memorização existente no sistema de ensino. Para Dewey (1979a, p.43) “Aprender é próprio do aluno: só ele aprende, e por si; portanto, a iniciativa lhe cabe. O professor é um guia, um diretor; pilota a embarcação, mas a energia propulsora deve partir dos que aprendem.”

Ainda sobre os estudos desenvolvidos no período sobre o ensino e a aprendizagem, destaca-se Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro que em uma de suas obras, especificamente em “Pedagogia do oprimido” retrata dois tipos de educação a qual ele nomeou de Bancária e de Problematizadora. No modelo bancário é destacado o ato de depositar, transmitir, elencando fatores como: professor sendo detentor do conhecimento e alunos como meros receptores que não provém de conhecimentos prévios; os educadores portanto, promovem a disciplina e os educandos são disciplinados. Para isso Freire (1968) destaca:

Não é de estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. (FREIRE, 1968, p.39)

Enquanto na outra concepção, a Problematizadora, aplica-se os conteúdos de maneira a fornecer uma visão de problema ao qual está inserido, sendo assim, os professores e alunos são mediados pelo diálogo, considerando as experiências e vivências dos alunos. Freire (1968) retrata que:

A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham. Se, de fato, não é possível entendê-los fora de suas relações dialéticas com o mundo, se estas existem independentemente de se eles as percebem ou não, e independentemente de como as percebem, é verdade também que a sua forma de atuar, sendo esta ou aquela, é função, em grande parte, de como se percebam no mundo. (Freire, 1968, p.46)

É, portanto, a partir de todas as discussões realizadas ao modo de ensino e da necessidade de sua reconstrução, que ao decorrer do processo histórico, as escolas foram vagarosamente ganhando novas formas de ensino e conseqüentemente aprendizagem. É fato que relacionado ao modo como as instituições são organizadas e na perspectiva das aulas ministradas, em sua maioria, não foram realizadas mudanças significativas, contudo há um movimento mais incisivo da inserção destas novas formas de ensino. Para SILVA et al. (2019, p.60). “O ensino tradicional, caracterizado por aulas expositivas e pela figura central do professor no processo de ensino e aprendizagem, ainda é predominante na realidade educacional brasileira em todos os níveis de ensino, especialmente na educação básica”.

Alinhado ao ensino de Geografia, apesar de como já mencionado, o seu caráter ser apresentado como decorativo e sintetizado, consideráveis mudanças vêm ocorrendo nos últimos anos, a exemplo disso são os próprios artigos aqui analisados que relatam experiências ativas durante as aulas. Logo, é nesta perspectiva que além do método tradicional, os conteúdos estão sendo inseridos de forma a problematizar e propor aos estudantes diferenciadas experiências, de modo a compreender o que é previsto na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, neste caso referindo especificamente ao ensino brasileiro, mas também considerando a bagagem de conhecimento e problematização das questões apresentadas diante da visão dos alunos. É neste sentido que retrata Cavalcanti (1998), destacando que o ensino da Geografia visa à aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que estes já trazem para sala, incluindo os conceitos cotidianos.

Neste viés, é sob o aporte das chamadas Metodologias Ativas de aprendizagem que muitos professores estão se guiando para promover aulas mais dinâmicas, com uma complexidade maior e mais ampla ou até mesmo específica a depender de suas abordagens, mas que promova ao aluno a sua constante atuação no processo de ensino-aprendizagem, considerando assim o seu conhecimento prévio de maneira a promover uma maior aproximação dos problemas analisados. Portanto, para Moran (2018, p.6) as Metodologias Ativas são como “grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”.

Além disso, Moran (2018, p. 41) ainda retrata que “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”. Deste modo, “a utilização

dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante” (Borges & Alencar, 2014, p.120). Neste contexto, várias são as categorias das MAA, contudo, aqui serão destacados alguns tipos, podendo então ser por meio da Gamificação, da aprendizagem baseada em investigação -ABin, aprendizagem baseada em problemas- PBL, sala de aula invertida, entre outros.

Logo, na gamificação caracteriza-se o processo de usar mecanismos de jogos em contextos fora de jogos, ou seja, na educação os docentes constroem um jogo sob uma ou mais temáticas de acordo com os conteúdos previstos para o seu foco de estudo. De acordo com Murr & Ferrari (2020), a gamificação utiliza as formas, estética, regras, estrutura de modo geral dos jogos para promover ações e gerar aprendizagem de modo a utilizar estratégias que causem interesse e que consigam, por exemplo, resolver problemas. Ademais, na aprendizagem baseada em investigação, para Bacich & Moran (2018) os estudantes através da orientação dos professores conseguem desenvolver habilidades de gerar questões e problemas das quais tanto individualmente quanto em grupo utilizam métodos de indução e dedutivos para chegar às possíveis soluções.

Partindo para outra metodologia ativa, na aprendizagem baseada em problemas- PBL ou ABProb que deriva do inglês *problem-based learning*, é uma aprendizagem baseada no estudo e resolução de uma problemática. Para Lopes et. al, 2018:

A ABP é uma estratégia instrucional que se organiza ao redor da investigação de problemas do mundo real. Estudantes e professores se envolvem em analisar, entender e propor soluções para situações cuidadosamente desenhadas de modo a garantir ao aprendiz a aquisição de determinadas competências previstas no currículo escolar. As situações são, na verdade, cenários que envolvem os estudantes com fatos de sua vida cotidiana, tanto da escola como de sua casa ou de sua cidade. (Lopes et al. p.49)

Em sequência, como discorrido, dentre as variadas metodologias ativas de aprendizagem, tem-se a sala de aula invertida, na qual para Schneiders (2018), o método consiste na inversão do método tradicional, ou seja, faz-se em casa o que se era realizado na escola. Especificamente neste método considera que as discussões e todos os fatores relacionados a compreensão dos conteúdos, sejam eles através de atividades práticas, testes, entre outros, devem ser realizados em sala de aula. Em contrapartida, a transmissão de conhecimento voltada a teoria, neste método, deve ser adquirida fora da sala de aula. Entretanto, se deve ocorrer de forma a serem disponibilizados adequadamente com uma certa antecedência e todo processo indubitavelmente ser mediado e orientado pelo professor.

METODOLOGIA

Trata-se, portanto, de uma revisão bibliográfica, pois de acordo com Sousa et al. (2021, p.66) “a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico”. Sendo assim o presente trabalho ocorre por meio da escolha de produções bibliográficas que retratam a inserção das Metodologias Ativas de Aprendizagem no ensino de Geografia para a educação básica, tendo como foco os benefícios que esses métodos estão causando no ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, a pesquisa fundamentou-se nas seguintes etapas: 1- Escolha das produções bibliográficas articuladas com o tema por meio de buscas no Google Acadêmico e Periódicos Capes; 2- Construção de uma tabela na qual destaca-se os artigos analisados; especificando os tipos das metodologias, o título da obra estudada, autores, objetivos e a base na qual foi retirado; 3- Por fim, foi gerado informações alinhadas aos resultados obtidos.

RESULTADOS

Através das Metodologias Ativas de Aprendizagem o ensino vem sendo projetado de diversos modos a contemplar os mais variados conteúdos, de forma isolada ou multidisciplinar. Nesse sentido, foram analisados alguns artigos, com foco em algumas MAA para que se obtivesse os resultados alcançados a partir de cada prática executada. Para isso, foi elaborado a tabela abaixo com os dados básicos de cada trabalho estudado e posteriormente os resultados encontrados.

Tabela 1: Sistematização dos artigos analisados sob o viés das Metodologias ativas de aprendizagem, 2024.

TIPOS	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS	BASE
Gamificação	O uso do jogo migrando e do Google Earth no ensino da Geografia para alunos do ensino médio	Roberta Da Silva Costa.	Jogo com foco em alunos do 1 e 2 ano do ensino médio, no qual fundamentou-se em um jogo de tabuleiro sob temáticas da Geografia Física.	Google Acadêmico
Gamificação	O jogo “Um dia de Geólogo” para o ensino de Geografia.	Elisângela de Azevedo, Augusto Kenedy, Caroline Cantú, Anderson Henrique.	Utilização de um jogo para o 6 ano do ensino fundamental com a proposta de estimular o pensamento geográfico.	Google Acadêmico
Aprendizagem Baseada em Investigação e Problemas	Metodologias ativas no ensino da Geografia: Uma experiência educacional no ensino médio.	Roberta da Silva, Emmanuela Ferreira, Cinthia Maria.	Realização de uma atividade prática baseada em cinco abordagens para uma turma do 2 ano do ensino médio, com o objetivo de uma aprendizagem ativa.	Periódicos Capes
Sala de Aula Invertida	Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil	Ana Maria; Acacia Zeneida; Adriano Canabarro.	Realização de uma aprendizagem ativa para o 2 ano do Ensino Médio, estimulando o protagonismo dos alunos.	Google Acadêmico

Fonte: Autoras, 2024.

Nesta perspectiva, considerando os trabalhos acima citados, ao aplicar a gamificação do jogo “Migrando”, o primeiro referido na tabela, foram explorados assuntos como ‘Coordenadas Geográficas’ e ‘Formação do Território brasileiro’ para o 1 e 2 ano do Ensino Médio. A dinâmica, portanto, fundamentou-se em um jogo de tabuleiro tendo como o fundo do jogo o planeta terra por meio do Google Earth, e através disto cada equipe da turma tinha como objetivo trilhar o percurso do jogo que é formado por indagações; para no fim vencer a equipe com menos tempo de realização. Logo, para gerar resultados precisos sobre a relação dos alunos com essa metodologia, foram realizados questionários nos quais 68% relataram que há maior participação com o uso do jogo; 64% relataram que melhora a participação entre professor e aluno; e 63% apontaram uma melhor assimilação dos conteúdos através dos jogos. Sendo assim, foram observadas novas abordagens de ensino da disciplina de Geografia por meio de inovações nas práticas pedagógicas; aulas consideravelmente mais dinâmicas, com melhor participação e assimilação dos conteúdos; assim como uma alfabetização cartográfica a partir do uso do software Google Earth.

No segundo artigo analisado, ainda sob o foco da Gamificação, foi trabalhado o jogo “Um dia de Geólogo”, tendo como tema os tipos das Rochas, sua aplicabilidade então foi para a turma do 6 ano do Ensino Fundamental. Essa abordagem seguiu um processo metodológico que se iniciou por um debate, que teve como intuito conferir o conhecimento prévio dos alunos, para posteriormente ser explorado sobre a Geologia, e especificamente as diferenciações das rochas. Neste sentido, em seguida, houve a aplicação do jogo no qual a turma foi dividida em grupos que receberam fichas de identificação das rochas, nestas havia inclusive, características como a cor, brilho, granulação etc. Sendo assim, para a execução do game os grupos tiveram diante deles a amostra de algumas rochas e a referida ficha de identificação, logo, os grupos formados tiveram como objetivo responder as perguntas lhes direcionadas ao final do processo. Nesse sentido, o grupo com maior assertividade foi o campeão. A partir desta metodologia ativa aplicada obtiveram resultados como: maior participação e interação, até mesmo de alunos de outras turmas que passavam e se interessavam; assim como o conhecimento discutido em grupo, fato que potencializou o processo de aprendizagem.

Sob a perspectiva da Aprendizagem Baseada em Problemas e em Investigação, no terceiro artigo estudado foi realizado uma dinâmica para uma turma do 2 ano do Ensino Médio de uma escola do interior de Goiás, tendo como temática a Industrialização e Globalização. Logo, a sequência didática iniciou pela discussão da autonomia dos estudantes e consecutivamente sob o tema central a ser explorado, sendo este a “a organização das indústrias no contexto da globalização”. Em sequência, após esse momento houve a divisão da turma em 5 grupos, que tinha como tarefa escolher um tema dos que foram instruídos para trabalhar, os temas eram: 1-Elaboração de slides locais das indústrias; 2- elaboração de um pôster ou cartaz sobre a cadeia produtiva de um produto; 3- Apresentação de uma cadeia produtiva de uma empresa do município; 4- elaboração de um texto sobre a importância do investimento em educação e pesquisa para criação de indústria em alta tecnologia; 5- Composição de uma paródia sobre o conteúdo. Neste viés, os critérios para a construção da atividade fundamentaram-se na criatividade, envolvimento, compromisso, entre outros. Seguindo ainda a sequência didática, a segunda etapa foi a elaboração da atividade sob supervisão e orientação, para apenas no terceiro momento ocorrer a apresentação socializada para a turma, finalizando, portanto, com a avaliação da docente destacando os pontos positivos e os de atenção. Como resultados para a aplicação desta metodologia, foram observados uma maior desenvoltura dos estudantes, uma realidade vivenciada, criação de materiais lúdicos através do poema e poesia, autonomia e trabalho em equipe, assim como maior aprendizagem pois os alunos foram responsáveis de todas as etapas.

Por fim, foi estudado o artigo “Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil” no qual baseou-se na MAA sala de aula invertida, tendo como campo

de aplicabilidade três turmas do 2º ano do ensino médio no Rio Grande do Sul. A metodologia ocorreu por meio de aulas realizadas no laboratório de informática com o suporte de celulares e computadores, logo, foi criado um grupo virtual para os alunos terem acesso ao material das aulas, sendo assim, em casa os estudantes tiveram o compromisso de anotar as dúvidas e pontos relevantes para em aula receber as devidas orientações. Na aula, portanto, os alunos foram instruídos a definirem três elementos fundamentais para compreensão dos assuntos estudados e a partir desses pontos-chave obter-se respostas do questionamento, para apenas ao final se discutir e apresentar em turma as devidas conclusões. Sendo assim, para gerar conclusões além das observadas, foi gerado uma pergunta aos alunos na qual os questionavam sobre o que estes achavam sobre o envolvimento individual com a inserção de recursos digitais. Os alunos, portanto, afirmaram maior envolvimento e até mesmo aproximação com a realidade. Contudo, apenas um aluno não se sentiu interessado pela metodologia, pois relatou que a sua atenção dispersava mais rápido. Ainda assim, como pontos destacados e resultados gerais, foram observados maior protagonismo dos alunos através das Tecnologias da Informação e Comunicação-TDIC; trabalho em equipe; problematização e socialização da atividade; responsabilidade; iniciativa e compromisso com a sociedade à medida que foram colocados em contextos reais; assim como estímulo mais incisivo da criticidade e complexidade do real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas de aprendizagem são grandes aliadas ao ensino pois a partir das suas infinitas possibilidades de aplicação se consegue promover uma aprendizagem que condiciona ao aluno o seu protagonismo e aproximação com práticas que, muitas vezes, são direcionadas a realidade, ou seja, que alcançam projeções mais amplas que as habituais. Sendo assim, no presente estudo realizado a partir de diversos materiais bibliográficos, atestou-se o alto benefício gerado aos estudantes da educação básica, especificamente por meio de experiências na disciplina de Geografia. Autonomia, problematização dos conteúdos, compromisso, vivência, estímulo, responsabilidade, criticidade, entre outros fatores, foram alguns dos resultados gerados como resposta a fundamentação da pesquisa que centrou em quais impactos positivos as MAA estão proporcionando aos alunos no ensino de Geografia. Assim, constatou-se os benefícios que tanto foram observados pelos docentes quanto mencionados pelos próprios alunos, corroborando a relevância do seu uso.

Portanto, o estudo permitiu reafirmar o impacto benéfico que as variadas inserções das metodologias ativas de aprendizagem estão fornecendo aos estudantes de diferentes faixas etárias. Desse modo, fez-se notório a importância de abordagens diferenciadas no ensino para que se alcance novos horizontes e resultados. Os trabalhos também exibiram o ânimo e interesse dos alunos em participar de métodos mais

práticos e que os coloquem ativamente em sua execução. O ensino de Geografia, desta forma, vem sendo altamente beneficiado devido a esses métodos, tendo em vista o seu objeto de estudo ser o espaço geográfico, logo, se permite que os conteúdos passem a não ser apenas teorias e conceitos, mas sim problematizados e enxergados. Desse modo, fez-se notório a atuação dos alunos não apenas como mero receptores e estudantes, mas como atuantes de processos no espaço, estimulando também o seu papel enquanto cidadão, fator esse muito importante de ser construído por meio do ensino da ciência Geográfica.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

BORGES, T.S; ALENCAR, G.; Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**; nº 04, p. 1 19-143, 2014. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf>. Acesso em 20 ago. 2024.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Campinas/SP: Papirus, 1998.

DAROS, T. Por que inovar na educação? In: Camargo e Daros (org.). **A sala de aula inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 3.

DA SILVA COSTA, R.; DE LIMA, E. F.; FELICIO, C. M. Metodologias ativas no ensino de geografia: uma experiência educacional no Ensino Médio. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v. 10, n. 20, p. 580-590, 2020. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/995/491>. Acesso em 19 ago. 2024.

DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.p. 66.

DE JESUS, Rafael Justino; PASSOS, Marize Lyra Silva; NOBRE, Isaura Alcina Martins. O uso do jogo migrando e do google earth no ensino de geografia para alunos do ensino médio. In: **Anais do XXI Workshop de Informática na Escola**. SBC, 2015. p. 167-176.

DEWEY, J. **Como Pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. São Paulo, SP: Editora Nacional, 1979. P.43.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. P. 39.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. P. 46.

LOPES, R; FILHO M.; ALVES, N. **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na Formação de Professores**. Rio de Janeiro, Editora publiki, 2019.49p.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 06.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p.41.

MURR, C.; FERRARI, G. **Entendendo e aplicando a gamificação: O que é, para que serve, potencialidades e desafios**. Florianópolis: UFSC: UAB, 2020. 36p.

NAGAI, W. A., & IZEKI, C. A. Relato de experiência com metodologia ativa de aprendizagem em uma disciplina de programação básica com ingressantes dos cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Controle e Automação e Engenharia Elétrica. **Revista RETEC**, Itabira – MG, v. 4, n. 1, p. 18-27, 2013.

PEREIRA, A. M. de O.; KUENZER, A. Z.; TEIXEIRA, A. C. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. **Educação UFSM**, Santa Maria, v. 44, p.1-23, 2019.

RODRIGUES, E. de A. S. et al. O jogo “Um dia de Geólogo” para o ensino de Geografia. **PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 28-41, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/download/93059/53284>. Acesso em 18 ago. 2024.

SCHNEIDERS, L. A. O método da sala de aula invertida (flipped classroom). **Lajeado: ed. da UNIVATES**, 2018.

SILVA, M e et al. Concepção sobre metodologias ativas entre os professores da escola básica. *Revista educat*, 2019. P.60. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/educat/article/view/243936/34264>. Acesso em 18 ago. 2024.